

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CRECHE: IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

CELI ALVES BORGES

Cavalcante, 27 de Novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CELI ALVES BORGES

CRECHE: IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Drº. José Vieira de Sousa

Cavalcante, 27 de Novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente

Faculdade de Educação/PAD/UnB

Profa. Me Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Profº. Carlos Henrique Silva Bittencourt

Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Dedico este trabalho a Deus e a todos os meus familiares e outros que torceram por mim e colaboraram para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela vida, saúde, sustentação e tantas bênçãos a mim concedidas, a todos os meus familiares pelos incentivos e confiança direcionados a essa conquista.

A minha mãe Ileni, pelos ensinamentos e orações, ao meu esposo Nazir e meus filhos, Érica e Nathan pela colaboração e afeto recebido no decorrer da caminhada.

A todos os professores que me acompanharam, orientaram e instruíram durante o meu processo de formação, em especial o Prof^o. Dr. José Vieira de Sousa e a orientadora Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt por me direcionarem e partilharem comigo seus conhecimentos.

Aos idealizadores da criação e vinda do polo de apoio presencial para Cavalcante Goiás, sobretudo o Sr. Kaibar Emídio da Silveira e sua esposa a Sra. Carmem Luiza da Silveira, junto a seus colaboradores que não mediram esforços, lutaram e acreditaram na concretização de um sonho: a chegada do ensino superior à nossa cidade.

A tutora presencial Elidiane Torres do Carmo, que embora tenha estado conosco por pouco tempo, suas orientações foram precisas, significativas e vieram a somar, assim como toda a equipe do polo que nos ajudou e conduziu com tanto empenho e sabedoria.

A nossa 1^a turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UAB/UnB, pelo empenho, persistência e amizade nesses cinco anos de caminhada.

Enfim, à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Universidade de Brasília (UnB), pelo cuidado e preocupação em levar o conhecimento mais adiante e de formar profissionais preparados.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de Pedagogia discorre sobre a importância da Educação Infantil/creche para a formação dos sujeitos. Assim sendo, teve-se como objetivo verificar como os pais observam a contribuição da Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade, em uma creche pública municipal, em uma cidade do Estado de Goiás. Desse modo, trabalhou-se com a pesquisa de campo juntamente com 10 pais (mães) de crianças que estudam no ambiente de investigação, aplicando-se um questionário com questões semiestruturadas permitindo-se respostas objetivas e subjetivas no intuito de se obter informações relevantes para o objeto de estudo que deu ênfase à abordagem qualitativa, embora também tenha feito o uso de elementos quantitativos. Nestes levantamentos teve-se maior clareza do cenário da Educação Infantil que é fomentada na Creche. Percebeu-se através dos participantes que esta etapa de ensino é aceita pela família dos alunos como uma oportunidade para que esses se desenvolvam integralmente como cidadãos, sendo reconhecido o papel desse processo na criação de momentos de socialização, de aprendizado, de cuidado, de lazer e de segurança para seus filhos. Por outro lado, identificou-se que os profissionais do ensino é que ajudam a proporcionar esse desenvolvimento na infância, uma vez que se dependesse unicamente da infraestrutura do local, tais processos seriam inviabilizados.

Palavras-chaves: Creche. Importância. Desenvolvimento da aprendizagem.

ABSTRACT

This work of conclusion of the course of Pedagogy discusses the importance of kindergarten / day care for the training of subjects. Thus, the objective was to verify how parents observe the contribution of Child Education to the development of children from 0 to 3 years of age, in a public day care center in a city in the State of Goiás. Thus, field research was carried out together with 10 parents (mothers) of children studying in the research environment, applying a questionnaire with semi-structured questions allowing objective and subjective responses in order to obtain relevant information for the object of study that emphasized the qualitative approach, although it also made use of quantitative elements. In these surveys, there was a greater clarity of the child education scenario that is fostered in the Nursery. It was perceived through the participants that this stage of teaching is accepted by the students' family as an opportunity for them to fully develop as citizens, recognizing the role of this process in creating moments of socialization, learning, care, leisure and safety for your children. On the other hand, it was identified that the professionals of the teaching are that help to provide this development in the childhood, since if it depended solely of the infrastructure of the place, such processes would be made impossible.

Key-words: *Kindergarten. Importance. Learning development.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| CEB | Câmara de Educação Básica |
| CF | Constituição Federal |
| CNE | Conselho Nacional da Educação |
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil |
| EI | Educação Infantil |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| PNQEI | Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil |
| RCNEI | Referenciais Curriculares para a Educação Infantil |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| FIGURA 1 - VISÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 343 |
| FIGURA 2 - ESPAÇO PARA BRINCADEIRAS | 344 |
| FIGURA 3 - DESENVOLVIMENTO - DA CRIANÇA NA EI..... | 345 |
| FIGURA 4 - SUGESTÕES PARA MELHORAR A EI | 346 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 10 |
| PARTE I - MEMORIAL | 11 |
| PARTE II - MONOGRAFIA..... | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS..... | 18 |
| 2.1 Conceito de criança | 18 |
| 2.2 Conceituando a Educação Infantil no Brasil e sua história | 18 |
| 2.3 A creche..... | 21 |
| 2.4 A importância da Educação Infantil | 23 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 27 |
| 3.1 Contexto da pesquisa | 27 |
| 3.2 Participantes | 28 |
| 3.3 Instrumentos e materiais de pesquisa | 29 |
| 3.4 Procedimentos de construção de dados | 30 |
| 3.5 Procedimentos de análise de dados | 30 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 32 |
| 4.1 Percepção dos pais sobre Educação Infantil..... | 32 |
| 4.2 Considerações sobre o desenvolvimento da criança e inserção na Creche | 34 |
| 4.3 Concepção dos pais quanto a melhora e desempenho da criança na Educação Infantil | 36 |
| 4.4 Inserção na Creche..... | 37 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 41 |
| APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO | 44 |
| APÊNDICE B: CRONOGRAMA | 46 |

APRESENTAÇÃO

O tema trabalhado foi “Creche: importância para a formação do sujeito”, o interesse em abordar a temática se deu pelo fato de muitas pessoas, inclusive pais/responsáveis não perceberem vantagens na inserção de crianças de 0 a 3 anos na Creche e sim terem a concepção de que a inserção na Creche é destinada somente aos filhos de pais/responsáveis que trabalham e necessitam da vaga.

A organização e estrutura da monografia consiste nas seguintes partes:

Na Parte I – Memorial: discorre o nosso trajeto escolar e acadêmico e os motivos pelo qual optamos por esse tema.

Na Parte II – Monografia: “Creche: importância para a formação do sujeito” que se divide em 5 (cinco) seções. Na seção 1- temos o tema: “A problematização e a definição dos objetivos”. Na seção 2, apresentamos uma breve trajetória da Educação Infantil no Brasil, tendo como base os teóricos: Oliveira (2014), Ariés (1981), Nunes, Corsino e Didonet (2011), Brasil (1996) e Brasil (2010), bem como as leis: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Constituição Federal de 1988, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Na seção 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostrando o contexto da escola, os participantes e, ainda, a utilização do questionário para obtenção de dados, além do tratamento escolhido para analisá-los. Nas Seções 4 e 5, apresentamos e discutimos os dados obtidos e as considerações finais do trabalho, respectivamente.

Por último, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

PARTE I - MEMORIAL

Falar do processo de escolarização desde a educação básica até hoje cursando ensino superior me faz lembrar diversos momentos compostos por situações e sentimentos variados, pessoas que direta e indiretamente contribuíram para que um sonho se concretizasse, tornando-as essenciais, com isso certamente serão eternamente lembradas.

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que tens me proporcionado e a minha mãe, por ser persistente, guerreira e sábia em todos os momentos, que com sua humildade e sabedoria soube me orientar e conduzir ao caminho do bem. Também, além da minha força de vontade, alguns professores e colegas que de uma forma especial, tiveram sempre um gesto, uma palavra de incentivo que impulsionava o desejo de seguir adiante.

Minha trajetória escolar desde a inserção na educação básica até o ensino superior vem sendo de superações e conquistas, muitas dificuldades vencidas, choros, noites em claro, renúncias e muita persistência, de início aos 8 (oito) anos de idade fui para a escola, esta situada na zona rural, turma multiseriada, quatro séries em uma única sala, somente uma professora, rígida por sinal. Não encontrei dificuldades quanto a ser alfabetizada, fiquei nesta escola por um ano e no ano seguinte já fui para outra escola, zona urbana, com nova turma, outros educadores. Assim, ano pós ano, concluí o ensino médio, deparando-me com professores de personalidades diversas.

Alguns marcaram no sentido de serem excelentes, outros não como deveriam, mas cada situação e experiência vivida funcionavam e até hoje funcionam como uma injeção de ânimo. Houveram sim momentos desestimulantes, mas felizmente a força divina e o exemplo de minha mãe me encorajam.

Como boa guerreira, apesar de ter concluído o ensino médio em 2005, com tantos obstáculos, no fundo a vontade era imensa em cursar ensino superior, mas como já era mãe, e em nossa cidade não havia oferta em cursos presenciais, o que era um empecilho, visto que também não tínhamos condições de mudar de cidade visando fazer uma faculdade, assim depois de 8 anos fora da sala de aula em 2013 a distância entre meu sonho e eu diminuía com a chegada do polo de apoio presencial do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, em convênio com a UnB, uma conquista imensa para nossa comunidade e para mim.

Nesse ano houve o 1º vestibular para Pedagogia, área de meu interesse, era minha oportunidade, então me inscrevi e passei, uma alegria intensa para mim, minha mãe, e minha família. Sou a quarta filha dentre oito irmãos e, até então, sou a primeira a entrar para uma universidade.

Desde o início do curso não tem sido diferente, as barreiras continuam. No entanto agora são ainda maiores, pois as responsabilidades e ocupações triplicaram. Hoje sou uma profissional que trabalha fora, esposa, dona de casa, mãe pela segunda vez e amo a vida que levo, apesar dos tropeços, tudo isso tem me proporcionado um crescimento que jamais imaginaria.

No decorrer de todo o curso de Pedagogia, ao longo desses cinco anos, muito tenho me desenvolvido, aprendido e, sobretudo, superado. Nada foi fácil, mas já sinto gosto de vitória. Em meio a esse tempo aprendi que sempre teremos algo a aprender e a ensinar. Também que enquanto vivermos terá sempre alguma coisa para aprender, que o conhecimento nunca é demais, que cada pessoa é capaz e muito especial, independentemente de suas especificidades.

Que as dificuldades por mais complicadas que sejam contribuem para a nossa aprendizagem, aquelas etapas ou momentos do curso de Pedagogia, como estágios, entrevistas, leituras extensas, apresentações de trabalho, prazos a serem cumpridos, tudo isso. Houve dias, que se possível, seriam deletados por serem exaustivos e tento algo que julgava ser incapaz de realizar, mas na verdade, além de nos proporcionar conhecimento, me fez alguém mais desenvolvida e com a auto estima mais elevada.

Além do curso, outras atividades foram essenciais para a minha formação, como cursinhos na área da educação, que reforçaram muitas disciplinas vistas no decorrer dos semestres, bem como as conferências, que nos permitem ter um conhecimento prático de como funciona a parte administrativa e burocrática da educação, ou seja, algo além das salas de aula, que transpassa a convivência entre docente/discente.

Pessoas importantíssimas, estudiosos, escritores, amantes e conhecedores da educação fazem parte dessa conquista que é o aprendizado, cada um à sua maneira, com sua contribuição significativa, alguns com textos, outros com pesquisas, documentários, filmes, frases, dentre tantos autores maravilhosos certamente teve algo que me marcou. Particularmente gosto muito de Jean Piaget, o qual fala sobre a construção do indivíduo de acordo ao meio que está inserido e Paulo Freire (Paulo Reglus Neves Freire), devido seus escritos serem claros, com um pensamento humilde de leituras estimulantes.

Muitos desses pensamentos deixados por autores foram inspirações para prosseguir, não desistir apesar dos empecilhos, além da perseverança diária, em acreditar que apesar dos dias escuros, o sol volta a brilhar e que ninguém alcança a vitória sem luta.

Diversas foram as experiências, estar na sala com as crianças da Educação Infantil, dormir altas horas estudando, até mesmo sentir o gosto em estar de férias, são vivências que me marcaram intensamente. Ver o quanto é bom participar do processo de

ensino/aprendizagem de alguém, valorizar os momentos disponíveis para lazer e o sabor de um ótimo *feedback* naquela atividade feita em alta madrugada, tudo isso é muito gratificante e não tem preço.

Quando nos encontramos em meio a tanta correria, só pensamos em sossegar, mas diante as conquistas, é natural que queiramos prosseguir, confesso muitas vezes ter sonhado em terminar o curso e jamais querer fazer outra faculdade, por os cursos serem rigorosos, por exigir muito do estudante, mas já sonho em fazer pós-graduação em Educação Infantil, por me encantar com essa fase da educação, devido aos estágios, e a convivência diária, já que trabalho em uma instituição de Educação Infantil e estar fazendo aquilo que gosto, contribuir com o que sei e claro aprender, me vejo planejando, cuidando e desenvolvendo atividades que favoreçam o desenvolvimento do público infantil.

Além de estar envolvida na educação, outro curso de meu interesse é o de Serviço Social. Quem sabe futuramente eu possa cursá-lo, pois, além de pedagoga, trabalhar em função do bem coletivo de uma população, creio eu, seria uma opção muito gratificante e interessante.

Portanto, parar de estudar não está nos meus planos. Apesar de ter conhecimentos das inúmeras dificuldades que possa vir a enfrentar, quero aperfeiçoar e crescer intelectualmente. Hoje o medo não me impede, minhas expectativas são as melhores possíveis. Apesar das conquistas alcançadas já serem um orgulho, eu visio mais, pois: “a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces” (Aristóteles).

PARTE II - MONOGRAFIA

1 INTRODUÇÃO

A ideia de trabalhar a temática do presente trabalho ocorreu devido haver diversas concepções acerca do que é a Educação Infantil/creche e quais as suas contribuições para a vida da criança. Além de ser vantajosa aos pais por terem um local para deixar seus filhos enquanto trabalham, apesar de ser um tema bastante discutido e estudado, atualmente ainda há pais e/ou responsáveis que desconhecem as diversas vantagens da creche.

Para chegar à conclusão da pesquisa, partimos da seguinte problemática: que percepções os pais têm em relação ao desenvolvimento infantil pela inserção da criança de 0 a 3 anos na Creche?

Para responder essa indagação, utilizamos a pesquisa exploratória, visando pesquisar, estudar e nos aprofundar mais sobre o tema. Para tanto tivemos como objetivo geral: verificar como os pais observam a contribuição da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos em uma creche Pública Municipal. Além disso, consideramos os seguintes objetivos:

- Identificar a percepção dos pais quanto ao conceito da Educação Infantil;
- Levantar as considerações dos participantes sobre o desenvolvimento da criança pela inserção da criança na Creche;
- Levantar a opinião dos pais quanto aos itens que ajudam a melhorar o desempenho da Educação Infantil;
- Identificar se os pais recomendam a inserção de outras crianças nesta creche.

Para o desenvolvimento da pesquisa, além do tema, problemática e objetivos primeiramente elencados, foi indispensável estudar sobre a Educação Infantil, considerando os apontamentos de BRASIL (1998); Didonet (2001); Lei de Diretrizes e Bases (1996); Nunes, Corsino e Didonet, (2011); Constituição Federal (1988) e Oliveira (2014), que trazem a historicidade, direitos conquistados, avanços e benefícios da Educação Infantil.

O presente trabalho investigou a importância da Educação Infantil na formação da criança de 0 a 3 anos, o desenvolvimento educacional das crianças e suas vantagens na vida do sujeito em uma pesquisa qualitativa que a partir de suas especificidades contribuíram significativamente, abordando informações teóricas e dados obtidos que esclareçam o

significado da Educação Infantil e suas contribuições para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, tendo como participantes um total de 10 pais.

Através da pesquisa e embasamentos teóricos, trouxemos esclarecimentos relevantes e visíveis tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a sociedade que a rodeia. O tema abordado visou auxiliar e esclarecer eventuais dúvidas em relação ao atendimento, direito e desenvolvimento pessoal e escolar das crianças de 0 a 3 anos de idade, período que abrange a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Também ao longo do trabalho mencionamos as principais características da Educação Infantil, tendo como base apontamentos de estudiosos da educação, reforçando a temática, visto que em conversas informais, notamos que muitas pessoas, incluindo pais, desconhecem o quão é significativa essa fase para a criança. Com isso, a procura por uma vaga geralmente se justifica somente pela necessidade de deixar o filho devido ao trabalho. O desconhecimento ou indiferença quanto às vantagens e características da Educação Infantil, exercem influências negativas em relação ao aumento das vagas ofertadas.

Por meio de uma pesquisa de campo realizada na Creche Municipal, em uma cidade do Estado de Goiás, buscou-se apresentar resultados a serem obtidos através de uma pesquisa qualitativa, com participantes que são favorecidos pela Educação Infantil.

Conforme mencionado anteriormente, sobre um desconhecimento dos pais a respeito dos benefícios para a criança da Creche, no decorrer do trabalho pretende-se apresentar resultados que possibilite a compreensão dos benefícios que a Educação Infantil/creche proporciona.

O município do estado de Goiás tem um número significativo de crianças com idade entre 0 a 5 anos, considerando a quantidade das crianças atendidas na Creche Municipal e pré-escola, percebe-se que ainda existem muitas crianças que não participam da Educação Infantil. Em observação e conversa informal com algumas pessoas da comunidade, presume-se que muitos dos familiares preferem colocá-los diretamente na 1ª fase do ensino fundamental, o que acarreta em prejuízos para a própria criança. De acordo com Rodrigues (2018), o surgimento das creches passou por dificuldades, mas sua conquista é muito relevante, na Educação Infantil, visto que além da necessidade dos pais, a maior necessidade é das crianças. Didonet (2001) afirma que a creche prepara-se para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando mediar a construção de conhecimentos e favorecer habilidades.

Optou-se por investigar os benefícios da Educação Infantil na Creche Municipal, com um total de 10 participantes, pais das 6 turmas que possui a instituição dentre ele cinco do

turno matutino e cinco do vespertino.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), em seu art. 29, a Educação Infantil tem sua relevância na vida da criança, além do ato de cuidar ela proporciona diversas evoluções tais como a socialização/interação com outras crianças favorecendo o convívio e aprendizagens com o outro, também a ludicidade que engloba atividades como jogos, dança e músicas (BRASIL, 1996).

É notável diariamente o desenvolvimento das crianças em seus gestos e atitudes de cada um que por ali passam, em conversa informal, com alguns pais e professores, ouvem-se relatos que, em casa algumas crianças pedem ou chamam seus pais/responsáveis, para cantar e brincar, ou seja, atividades que são trabalhadas pelo educador com eles durante o período que estão na Creche.

A LDB (BRASIL, 1996) atribui finalidades à Educação Infantil e Nunes, Corsino e Didonet (2011, p. 09) complementam apontando que “a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação”.

Como visto nos apontamentos de Nunes, Corsino e Didonet (2011, p. 15), citados anteriormente, a Educação Infantil é um direito, e ainda segundo estes autores a “Educação Infantil de 0 a 5 anos e 11 meses de idade não obrigatória”.

Mesmo não sendo obrigatória a matrícula nessa faixa etária, a oferta das vagas deve atender aos pais ou responsáveis interessados, fazendo valer o direito desse público infantil, disposto na LDB, conforme o “Art. 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: inciso II - Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 10).

Com base no artigo 205, sabe-se que a educação é um direito, e que o estado tem obrigação de garanti-lo, assim sendo, cabe a família usufruir dessa vantagem, fazendo com que a criança frequente a escola e obtenha crescimento educacional, visando melhorias ao futuro do cidadão (BRASIL, 1998),

Nota-se que o público atendido nesta modalidade de ensino, Educação Infantil, é em sua grande maioria filhos de pais que trabalham fora, do contrário raramente procuram por vagas pessoas que buscam o desenvolvimento pessoal e a socialização das crianças tanto que a preferência, sobretudo na Creche é para pais que levam no ato da matrícula uma declaração de trabalho.

Portanto o intuito deste trabalho, além da conscientização quanto aos benefícios da Educação Infantil é demonstrar também as características necessárias a essa faixa etária da

educação para que ela produza efeitos positivos às crianças, bem como temos o intuito de que a pesquisa favoreça a comunidade escolar a ter ciência da importância dessa etapa educacional, tendo suporte teórico com base em leis que amparam esse direito e oferta da Educação Infantil, cito-as: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil (DCNEI), Referenciais Curriculares para Educação Infantil (RCNEI), Constituição Federal de 1988 e diversos autores a serem citados que darão ênfase ao tema trabalhado.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Conceito de criança

De início, pretende-se esclarecer o significado da palavra criança, para que seja possível entender com mais clareza até onde vai a fragilidade desses pequenos e entendermos o porquê de um tratamento pensado e voltado cuidadosamente para atender suas especificidades, visando contemplar as necessidades do ser indefeso e que precisa de cuidados.

Como exposto no dicionário júnior da língua portuguesa criança é definida como “ser humano de pouca idade” (MATOS, 1996, p. 146).

“A criança, além de ter direitos, ela tem história, e pode tanto contribuir quanto aprender através das interações, que podem também desenvolver, os sentidos, percepção, produzir cultura e identidade através do convívio” (BRASIL, 2010, p.12).

Ao falar em criança, logo vem as lembranças da infância, mas qual a relação entre criança e infância, primeiro vamos nos ater ao significado da palavra infância para entender a razão de pronunciar uma palavra e ela conduzir o pensamento a outra.

Novamente Matos (1996) exemplifica: “Infância, período de desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a adolescência: meninice - muitas pessoas têm saudade da infância: 2. Conjunto das crianças - A infância precisa de amor e cuidados” (MATOS, 1996, p. 306).

O conceito de ambas as palavras tem sim suas semelhanças, pois criança e infância possuem sentimentos iguais, são inocentes, até a infância o ser humano carrega consigo suas atitudes de criança, a capacidade de criar, fantasiar, brincadeiras e pensamento livre, ou seja, a criança desde o nascer até a infância precisa de cuidados e instruções para que consiga alcançar com sucesso o período da independência, ou seja, quando não precisar de cuidados físicos e for capaz de tomar decisões conscientes e responder pelos seus atos (BRASIL, 2010). No entanto, sabe-se que o direito adquirido atualmente pelas crianças, em serem cuidadas e terem o privilégio de desfrutar de cuidados e educação logo cedo, essa conquista passou por longa história.

2.2 Conceituando a Educação Infantil no Brasil e sua história

Com base em Oliveira (2014), Ariés (1981), Nunes, Corsino e Didonet (2011), Brasil

(1996) e Brasil (2010), nota-se que as crianças não tinham direitos e que a Educação Infantil no Brasil era inexistente. A princípio, as crianças não ficavam em creches, ficavam aos cuidados da mãe, ou seja, não tinham direito algum e tampouco participavam de benefícios que favorecesse o desenvolvimento construído nas interações com outras crianças como acontecem atualmente nas escolas. Ao contrário, como visto em Oliveira (2014), onde a criança era vista de diferentes modos, isto é, a cada tempo, uma concepção do que seria ser criança, diante desses tempos obviamente a infância não foi considerada, não tinham a criança como um ser humano independente.

Em outras palavras, as crianças não desfrutavam como deveriam daquela fase, pois, os olhares sobre criança e infância eram diferentes, a realidade nem sempre era como deveria, em serem tratadas com dignidade. Os pequenos não eram poupados de sofrimentos e estavam expostos a todos os tipos de tratamentos, menos aqueles que eram corretos.

No princípio, no século XIII, a criança era vista como um adulto pequeno e era cuidado pela família, principalmente pela matriarca. Nessa época, diz o autor, a infância era inexistente e estava associada à pobreza e ao abandono. Esse sentimento de desleixo, de precariedade e péssimas condições, eram transmitidos para as crianças, tendo como uma de suas consequências, alta taxa de mortalidade infantil (ARIÉS, 1981 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 17).

Como visto, as crianças eram consideradas pequenos adultos, algo anormal, não havia direitos e eram privadas das principais necessidades, a diversão, convívio familiar, cuidados físicos e amor, havia até situações de abandono a própria sorte, que em consequência disso, resultava em morte.

Segundo Oliveira (2014), essa situação ainda perdurou até os séculos XIX e XX, e só a partir de então é que as crianças passaram a ser tratadas com mais dedicação e carinho. Também na Europa surgiram na metade do século XIX, as primeiras instituições, no Brasil, em 1726, surgiu a roda de expostos, influenciada por Portugal, para o atendimento da primeira infância. “Posteriormente em 1870, surgiram outras instituições que atendiam as crianças no Rio de Janeiro e em São Paulo, porém eram privadas e os acolhimentos eram destinados a classe média industrial” (OLIVEIRA, 2014, p.18).

Para as primeiras crianças que eram atendidas, se tinham um propósito diferenciado, ou seja, existia o assistencialismo exercido nas creches, para crianças de mães que trabalhavam fora, e as que eram enjeitadas recebiam as primeiras bases educacionais nos jardins de infância, esses primeiros atendimentos às crianças ocorreram por volta do século XIX aqui no Brasil, incentivado pela Europa Ocidental, com ideias primitivas a esse respeito,

como evidenciado por Nunes, Corsino e Didonet (2011).

Depois dos primeiros atendimentos, nota-se que mesmo as crianças estando em instituições, não haviam objetivos a serem alcançados com aquela assistência e sim somente o ato de cuidar, como enfatizam os autores:

Assim, as creches geralmente visavam a cuidado físico, saúde, alimentação, formação de hábitos de higiene, comportamentos sociais. Incluíam, por vezes, orientações à família sobre cuidados sanitários, higiênicos pessoais e ambientais, orientações sobre amamentação e desmame, preparação de alimentos e relacionamento afetivo (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 17-18).

Ainda assim evidentemente isso revolucionou a época e fez com que a demanda por vagas aumentasse no decorrer dos primeiros atendimentos as crianças mesmo com algumas seleções direcionadas.

Depois de algum tempo a Educação Infantil, nas creches e pré-escolas, passam a ser vista com mais interesse por parte da sociedade. Isso gerou estímulo a luta de mais pessoas buscando por mais estabilidade quanto à garantia da Educação Infantil, originou-se com isso a grande conquista ao direito a Educação Infantil, firmado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (WIGGERS, 2014).

A força e união para criação e execução na prática aos direitos das crianças fizeram a diferença, lutando pelo direito a ter educação, todas as lutas e enfrentamentos foram significativas e gerando progresso, essa mobilização, na busca por direitos, foram essenciais em mais uma conquista para a sociedade brasileira. Como visto em Wiggers (2014), este avanço no quadro legal brasileiro só foi possível pela ampla mobilização e participação de muitos segmentos da sociedade civil e de organismos governamentais na afirmação dos direitos da criança, entre eles o direito à Educação Infantil.

Com todas as decadências vivenciadas pela Educação Infantil, mesmo a passos lentos, mudanças ocorreram, e certamente a cada estágio surgia algo novo, um avanço a ser registrado, de fato como está explícito na história, conhecimento relevante que merece ser compartilhado, visto que não foram poucas as reivindicações em busca de melhorias, e ampliação do atendimento como é possível notar através dos apontamentos de Wiggers (2014), o Brasil passou a reivindicar, a amplitude da Educação Infantil, mais instituições visando atender bem a todas as crianças, independente de condições sociais, com comodidade, desenvolvimento educacional, através do lúdico além de bem estar físico aos que se encontravam fora do seio familiar, esse acolhimento desejado, era incitado pelos jardins de infância froebelianos.

Pouco a pouco todas as crianças, sobretudo as vindas de classes menos favorecidas,

foram sendo incluídas nos benefícios, graças ao empenho e muita persistência em busca de um pouco de justiça, posteriormente tem-se a lei que exemplifica ainda mais esses direitos, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu art. 4º- O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: inciso II – “Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 10).

Atualmente, devido ao progresso na educação das crianças, sabe-se que todos podem usufruir desde cedo dos direitos a eles garantido, cuidados e assistência educacional, pois segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil é na interação com o outro que as crianças se desenvolvem, através da convivência, brincadeiras, que a identidade vai sendo construída (BRASIL, 2010).

Como sujeito histórico e de direitos, sobre colocar os filhos mais cedo nas instituições de ensino, os pais/responsáveis visam além do cuidado pessoal à participação da criança em atividades lúdicas que o faça desenvolver diversas habilidades, através da convivência e interação com outras crianças. Essa socialização com outras crianças favorece a construção de um indivíduo independente o qual terá mais facilidade em se sobressair, independentemente de condições sociais a infância passa a ser vivida, aproveitada e compartilhada, além da companhia de familiares, por que não com outras pessoas, sendo profissionais da educação, coleguinhas e com outras culturas, tudo isso pode ser vivenciado na Educação Infantil, creches ou pré- escolas.

A Educação Infantil, compreende o atendimento das crianças de 0 a 3 anos de idade. As Crianças de 0 a 3 anos são acolhidas nas creches e as de 4 a 5 anos passam a serem atendidos na pré-escola, todavia tanto as creches quanto a pré-escola, tem finalidades tanto assistencialista quanto educacional, favorecendo o bem estar e desenvolvimento das crianças (WIGGERS, 2014).

2.3 A creche

Falar em creche ao mesmo tempo em que é muito prazeroso é impossível não relembrar da trajetória histórica que a Educação Infantil percorreu desde o princípio até chegar às conquistas atuais.

Com base nos apontamentos de Didonet (2001), é visto que a história das creches iniciou por volta do século XVIII, devido à vasta mão de obra feminina no trabalho extradomiciliar, com isso as crianças ficavam praticamente abandonados, ocasionando sofrimentos, ou mesmo a morte, surgindo então os primeiros atendimentos as crianças, porem

somente com caráter assistencialista, para alimentar, cuidados físicos, enfim aos pais caberiam a educação, esses primeiros cuidados eram por conta de entidades religiosas que acolhiam as crianças que eram enjeitadas, filhos de pais muito pobres enfim, livravam do abandono.

Ainda segundo Didonet (2001), somente a partir da década de 30, século XX, que uma luz no fim do túnel começou a surgir devido inquietações de profissionais da saúde quanto à situação das crianças. Então, a partir de 1940 começaram a formular as políticas de Estado para a infância, com atenção voltada ao abandono, tendo como foco além do cuidar a educação.

No entanto, finalmente agora, todas as crianças podem ser atendidas sem distinções, devido à Educação Infantil ser um direito constitucional, o qual pode ser cobrado. Ela também passa a ser compreendida como indispensável, de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2010) a Educação Infantil é tida como primeira etapa da educação básica, ministrada em creches e pré-escolas, lugar que acolhe as crianças, reforçam os ensinamentos familiares e tem caráter educacional. Estas instituições são públicas ou privadas, são subordinadas e regidas pelo sistema educacional de ensino, ou seja, como o ensino fundamental e as demais fases da educação que visam o desenvolvimento do aprendiz (BRASIL, 2010).

Tendo em vista as considerações apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI citadas anteriormente, compreende-se que a educação brasileira passa a ser composta pela Educação Infantil, ensino fundamental, ensino médio e Educação Superior onde cada fase contribui significativamente para o desenvolvimento do sujeito, uma fase complementando a outra, fazendo com que o indivíduo se desenvolva cada vez mais, ou seja, que o seu grau de conhecimento seja despertado em consequência das atividades trabalhadas em cada fase.

Trazendo para a realidade do presente projeto, temos a Educação Infantil como uma etapa de extrema importância para a educação. A Educação Infantil já se sabe que é um direito. Como visto em Nunes, Corsino e Didonet (2011, p.09) “a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação”.

Diante dos apontamentos dos autores citados acima é evidente a importância da Educação Infantil e que o estado tem que ofertar gratuitamente a todos que se interessarem e buscarem por uma vaga no sistema. Frente ao percurso feito pela Educação Infantil, desde o princípio foi um longo caminho até chegar a ser um direito de todos e ter outras finalidades

além do cuidado pessoal, possuindo também instruções pedagógicas que visam desenvolver as crianças em diversos aspectos, bem como atender as demandas das vagas.

2.4 A importância da Educação Infantil/creche

Como já dito anteriormente a Educação Infantil, deixa de ser uma vantagem somente aos pais/responsáveis trabalhadores e passa a ser de direito de todos. Atualmente seus benefícios estão pautados, além dos cuidados físicos, essa fase da educação visa favorecer sem distinção o atendimento e desenvolvimento dos pequenos.

É visto também que a Educação Infantil e suas relevâncias tem sido assunto em diversos estudos e a partir desses estudos compreende-se que essa fase da educação contribui positivamente para as demais fases educacionais futuras, tanto que essa temática reflete nas políticas sociais e políticas públicas federais, estaduais e municipais (CAMPOS, 1999 *apud* KRAMER, 2006).

Quando nos anos iniciais, ou seja, nos primeiros anos de vida os pais/responsáveis buscam pelos direitos da criança em desfrutarem da Educação Infantil, essa atitude resulta em benefícios a curto e longo prazo, sendo importantes tanto naquele momento quanto nos anos escolares seguintes:

O período de vida da criança atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por aprendizagens muito importantes, como a marcha e a fala. Além disso, formam-se a imaginação e as capacidades de fazer de conta e de representar por meio de várias linguagens. Nesse período, as experiências são decisivas e seu conhecimento desenvolve-se mais do que em qualquer outra etapa da vida (BRASIL, 2006, p.13).

Nesse contexto, o documento enfatiza a importância da Educação Infantil, os ganhos obtidos pela criança, seu desenvolvimento em consequência das atividades trabalhadas, fase educacional capaz de favorecer ainda mais a aprendizagem da criança e tendem a somar positivamente nas demais etapas educacionais do indivíduo. E ainda sobre o convívio, "no que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil" (BRASIL, 2006, p.14).

Além da Educação Infantil ser vantajosa e contribuir significativamente com o desenvolvimento integral das crianças, seu objetivo vai além, para que esses resultados sejam perceptíveis e produzam bons efeitos, a qualidade no atendimento faz a diferença. Através de Brasil (2006), nota-se que a Educação Infantil de qualidade interfere e traz vantagens em relação ao crescimento e evolução da criança ao ser inserida na educação primária é mais

perceptível ainda as crianças menos favorecidas.

Nesse caso entende-se que na Educação Infantil de qualidade é muito valiosa a essas crianças, elas estão melhores assistidas devido ao planejamento que deve ser seguido, no intuito de melhorar e contribuir para o desenvolvimento da criança.

Sabe-se que o termo qualidade na Educação Infantil engloba diversos quesitos, desde a estrutura física, pedagógica, ambientação, também o cuidar, educar, planejar, e estreitar vínculos entre família e instituições, para melhor aprimoramento nas funcionalidades que envolvem o cuidar e educar das crianças na Educação Infantil, visando também o desenvolvimento, bem como relações sadias para com os envolvidos.

O Parecer CNE/CEB 20/2009 esclarece que os “programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade” (BRASIL, 2009, p. 13).

Ainda segundo o Parecer CNE/CEB 20/2009 em relação aos espaços utilizados pela educação, “estes devem estar em conformidade quanto aos quesitos higiênicos, receptíveis, desafiantes da imaginação, ou seja, decorações e atitudes que condizem com o espaço” (BRASIL, 2009, p 13).

Em contrapartida, encontra-se nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 35) que essa “visa estabelecer não um padrão mínimo, nem um padrão máximo, mas os requisitos necessários para uma Educação Infantil que possibilite o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”.

As contribuições citadas anteriormente nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) reforçam o fato de que o importante é não faltar os quesitos básicos na Educação Infantil, nesse caso o indispensável é a equipe gestora estar atenta as necessidades das crianças, para que o cuidar e educar sejam bem-sucedidos.

Quanto às propostas pedagógicas utilizadas, nas instituições de Educação Infantil, elas devem ser fundamentadas, ou seja, contemplar as diversas singularidades, estar atenta e respeitar o tempo das crianças, considerar vivências culturais e percepções, o Parecer CNE/CEB 20/2009 (BRASIL, 2009) enfatiza a importância da Educação Infantil, assegurar experiências variadas, como culturas, diversões e contatos com o novo, diferente daquilo que é rotineiro, visando a compreensão que estão rodeados de riquezas as quais compõem culturas.

É nítido perceber o propósito em trabalhar a interdisciplinaridade, proporcionar e favorecer desenvolvimento e conhecimento usando metodologias variadas, ludicidade, possibilitar atividades que despertam curiosidades e atenção que conseqüentemente produzam

aprendizagens significativas, considerando a faixa etária de idade das crianças, tudo isso são fatores indispensáveis a uma Educação Infantil de qualidade, que passe confiança e credibilidade quanto ao atendimento.

Para isso o planejamento é essencial, o foco da Educação Infantil não deve estar centrado somente ao ato de cuidar, não que este não seja importante, mas principalmente que sejam considerados outros fatores também relevantes. Necessita-se que a equipe pedagógica esteja atenta ao que está sendo planejado e trabalhado favorece realmente o trabalho do educador e da criança enquanto sujeito indefeso e em pleno desenvolvimento, fase que além do cuidar, também é crucial que participem de atividades e momentos que propiciem conhecimentos as crianças, confiança e mais proximidade entre ambas as partes educador/criança, como aponta o Instituto Avisa Lá (2015).

O documento aborda sobre diferentes e indispensáveis ações que quando utilizadas em conjunto favorecem tanto as crianças quanto o trabalho do educador, produzindo maiores resultados, sobre esse assunto, completando a ideia, temos que, “crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade” (INSTITUTO AVISA LÁ, 2015, p. 15).

Diante do exposto, acima, é impossível negar que a Educação Infantil não seja vista com outros olhos, que sejam depositadas nessa fase mais credibilidade e confiança, é visto que as possibilidades em desenvolvimento só tendem a aumentar com o uso de seus benefícios, um privilégio a sociedade.

No que se refere à importância desta etapa, a Educação Infantil é benéfica para ambas às partes, pais/responsáveis, e claro para a criança, pois a instituição cuida e auxiliam os pequenos na aquisição de novos saberes. A esse respeito Brasil Nunes, Corsino e Didonet (2011), demonstram que estudos revelam melhores resultados alcançados no ensino fundamental por crianças que tem acesso à Educação Infantil, sobretudo filhos de pais menos escolarizados.

Tanto cotidianamente quanto em pesquisas vê-se a importância da Educação Infantil, seja ela percebida através dos desenvolvimentos de crianças que conhecemos ou por meio das pesquisas já realizadas. Encontramos nos Cadernos comissão de Educação e Cultura que

Pesquisas e experiências nacionais e internacionais têm demonstrado a importância da Educação Infantil para a socialização e a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, adotando-se para isso processos pedagógicos próprios e adequados às necessidades e demandas das crianças pequenas, investindo-se na formação específica dos profissionais (BRASIL, 2010. p. 77).

Diante de tais importâncias, as vagas na Educação Infantil tendem ser mais requisitadas, pois muitos pais/responsáveis optam por não exigir seu direito à vaga por falta de conhecimento em relação a tantas vantagens, no entanto, é um equívoco quando se pensa assim, visto que, a creche não é somente mais um lugar destinado a pais/responsáveis que precisam trabalhar e conseqüentemente alguém precisa prestar cuidados assistenciais aos filhos enquanto estes estão longe (CORREIA, 2003).

Atualmente ao procurar uma vaga na Educação Infantil espera-se diversos outros resultados daquela permanência no local, como socialização, interação, convívio, cuidados físicos e higiênicos, valores, ludicidade e o desenvolvimento dos sentidos daquele ser aparentemente indefeso, mas cheio de habilidades a serem despertadas, além dos ensinamentos e cuidados familiares (DIAS, 2013).

Além do cuidado físico recebido em casa por familiares, as creches vão além com propostas curriculares inovadoras e buscam se estruturar da melhor forma possível para melhor atender as crianças

Enfim, a Educação Infantil atualmente é tão relevante quanto às demais etapas da educação. Hoje, diferentemente de quando surgiram as primeiras instituições onde o foco era mais o cuidado físico, a Educação Infantil agora tem como objetivos propostas pedagógicas que visam favorecer o desenvolvimento das crianças.

Assim sendo, faz-se necessário que o desconhecimento por parte da comunidade escolar quanto à importância da Educação Infantil seja erradicado evitando perdas não só para eles pais/responsáveis, mas, sobretudo, aos principais beneficiados: as crianças. Não é simplesmente um lugar destinado a deixar os filhos enquanto trabalha, mas uma instituição que deve ter atividades pedagogicamente pensadas especialmente para atender o público infantil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a exploratória por acreditar que está atende as expectativas do presente trabalho. Segundo Gil (2002, p.41) estas pesquisas têm como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Temos como propósito trazer além dos conceitos teóricos acerca do que vem a ser a Educação Infantil e suas finalidades, expor as vantagens dessa fase na educação para o sujeito, crianças de 0 a 3 anos de idade, bem como a opinião de pessoas que diretamente estão envolvidas com essa fase da educação, no caso, os pais.

3.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Creche Municipal localizada na área urbana de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de Goiás. A instituição conta com um espaço físico, três salas para crianças, três banheiros, uma secretaria, um almoxarifado, uma lavanderia, uma cozinha e uma área na frente.

Além da estrutura física da instituição, a creche conta com um quadro de funcionários bastante satisfatório de 27 (vinte e sete) no total, distribuídos no período matutino e vespertino. Curiosamente todos são do sexo feminino, para atenderem as crianças, desde as professoras e monitoras, coordenadora pedagógica e demais servidores, como auxiliar de serviços gerais, porteiras e merendeiras. A relação vista entre os profissionais que trabalham ali é de respeito, união, carinho e principalmente o objetivo visto nos gestos e olhar de cada um, onde todos se empenham visando o bom funcionamento da instituição e o bem-estar das crianças.

Na Creche há 6 (seis) turmas, 3 (três) no período matutino e 3 (três) no vespertino, o matutino, funciona das 07 às 11 horas (sete às onze horas), enquanto o vespertino funciona das 13 às 17 horas (treze às dezessete horas). A creche é pública e possui um total de 85 (oitenta e cinco) crianças frequentes, para cada turma há 1 (uma) professora com formação na docência e uma auxiliar, exceto no berçário que são 3 (três) monitoras. Os funcionários têm idades variadas, alguns são efetivos e outros contratados.

Também há alguns materiais didáticos e pedagógicos que são usados pelas professoras nas atividades desenvolvidas com as crianças, como livros de histórias, fantoches, casinhas, peças para montagem, quebra cabeça, casinhas, bolas, bonecas entre outros.

A rotina na Creche acontece sequencialmente da maneira que veremos a seguir.

Pela manhã, inicia-se às 07h 00min, com recepção e acolhida dos pequenos, até 07h 40min. Nesse momento tem músicas e histórias para alegrar as crianças, o ambiente e promover interação. Em seguida há a preparação para o lanche que acontece às 08h 00min, antes tem a higienização das mãos, após o lanche que dura por volta de 30min. Iniciam-se as atividades, que variam das 08h 30min até às 9h 40min, com brincadeiras ao ar livre, brincadeiras de rodas, trabalhos com tinta guache, assistem desenhos na TV, histórias literárias, desenhos livres, rodas de conversas sobre culturas, convivência, respeito, cuidado, enfim diversas habilidades são contempladas, depois preparam-se novamente para o almoço às 10h 00min, novamente com lavagem das mãos e após as refeições. Às 10h 30min escovação dos dentes em seguida há as trocas de fraudas, roupas e banhos de acordo a necessidades e às 11h 00min vão para casa com os pais.

Essa rotina acontece tanto no período matutino, quanto vespertino, exceto o berçário que tem programações mais diferenciadas, como hora do soninho após o lanche, das 08h00min para o período matutino e das 14h 00min para o vespertino e banho dos bebês que acontecem diariamente na instituição.

Visando responder ao problema identificado: “que percepções os pais têm em relação ao desenvolvimento infantil pela inserção da criança de 0 a 3 anos na Creche?”, tivemos como participantes os pais das crianças que utilizam essa modalidade de ensino, num total de 10 (dez) pais, de todas as turmas, tanto do período matutino, quanto vespertino, tendo 05 (cinco) pais de crianças do período matutino e 05 (cinco) pais de crianças do turno vespertino, no intuito de apontar o quão positivo é para ambas às partes, a oferta das vagas bem como utilidade da mesma, assim como a confiabilidade dos familiares em deixar seu filho no local, buscando além de bem estar o desenvolvimento da criança.

3.2 Participantes

O número de participantes foi constituído de 10 (dez) sujeitos sendo que 5 (cinco) são pais do turno matutino e 5 (cinco) do turno vespertino. Ressaltamos que, buscou-se manter o sigilo na identidade dos participantes denominados de A e B, sendo “A” pais de crianças no turno matutino e “B” do vespertino, dando maior privacidade aos participantes.

Todos os participantes, homens e mulheres, com faixa etária diversa e grau de escolaridade variado, porém tem algo em comum, o anseio pelo desenvolvimento e bem-estar dos filhos. Nota-se que os pais/responsáveis, estes sim, sabem o quanto é valiosa a Educação

Infantil e principalmente quando esta conta com qualidade em métodos de ensino e boa estrutura tanto física da instituição quanto pedagógica.

3.3 Instrumentos e materiais de pesquisa

Como instrumento de pesquisa, além das observações, análises de documentos que norteiam a instituição, conversa informal com a coordenadora, anotações e também para reforçar, foi escolhido o questionário, no intuito de expor o ponto de vista dos sujeitos que tem algum envolvimento com a Educação Infantil, revelando utilidades dessa fase da educação.

O questionário, segundo Gil (1999) *apud* Chaer; Diniz; Ribeiro (2011, p. 260) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

A participação dos pais é extremamente importante. Os pareceres dos participantes dão ênfase à conclusão do trabalho. Para chegar ao resultado almejado foi aplicado um questionário misto com respostas abertas e fechadas com o quantitativo de 10 perguntas. O motivo das perguntas fechadas justifica-se pela citação vista em Bandeira (2003), que:

O uso de perguntas fechadas “mostra frequentemente mais respeito à opinião das pessoas, deixando-as classificar suas respostas como positivas, negativas ou neutras, em vez do pesquisador fazer isto para eles” (SOMMER E SOMMER (1997) *apud* BANDEIRA, 2003, p. 7-8).

E ainda em Bandeira (2003) vêm-se vantagens das perguntas abertas:

Da mesma maneira que perguntas abertas servem no início da entrevista para estabelecer um clima receptivo entre pesquisador e respondente, servem, no fim do levantamento, para capturar justamente aquelas opiniões não cobertas pelos itens fechados (BANDEIRA, 2003, p. 8)

Por isso o uso do questionário misto contendo 8 (oito) perguntas fechadas e 2 (duas) abertas, pois assim contemplamos tanto o participante mais discreto, quanto o mais comunicativo. Cabe evidenciar que dentro das questões fechadas tivemos os dados socioeconômicos para categorizar os sujeitos envolvidos.

Gil (2002) aponta algumas vantagens do uso do questionário dizendo que “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2002, p. 115).

Além desses benefícios ao optar pelo uso do questionário, acredita-se que a maioria dos respondentes sentiram-se confortáveis expressando seu posicionamento por escrito.

3.4 Procedimentos de construção de dados

Inicialmente propomos uma conversa informal com os participantes escolhidos para a presente pesquisa, ou seja, os pais das crianças das turmas escolhidas. Para tanto, no momento da ação foram informados sobre o motivo da pesquisa, a qual visa descobrir por meio dos levantamentos e estudos teóricos, quais as características da Educação Infantil e sua importância para a formação do sujeito.

Para a coleta e construção de dados, após serem convidados e terem aceitado o convite, os respondentes receberam o questionário que foi respondido por eles, sendo isso realizado na instituição para aqueles que preferiram e em casos específicos noutros ambientes, especialmente para alguns participantes que optaram por mais tempo, sendo que esses tiveram alguns dias para preencherem e devolverem o questionário com as respectivas respostas.

Enfim, os participantes têm em média 30,7 anos de idade, sendo em 100% mulheres/mães. Quanto ao estado civil são: 30% solteiras, 30% casadas e 40% em união estável. No que toca ao nível socioeconômico, as participantes estão em 50% na classe baixa e 50% em classe média. Em relação ao rendimento familiar, temos que 10% das mães participantes recebem valores de R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00; 60% recebem de R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00 e 30% recebem de R\$ 1.636,00 até R\$ 2, 725,00 mensais. Em nível de escolaridade, tem-se entre elas são 10% com o Ensino Fundamental Completo (EFC), 70% com Ensino Médio Completo (EMC) e 20% com o Ensino Superior Completo (ESC).

3.5 Procedimentos de análise de dados

Após a coleta de dados, fizemos a tabulação dos mesmos, a montagem de gráficos para representar parte dos dados obtidos pelas questões fechadas e a análise de conteúdo para argumentar algumas questões abertas.

Para a conclusão do trabalho, foram apresentados os resultados obtidos na pesquisa, mantendo a opinião dos participantes, expondo a quantidade de respostas obtidas quanto a cada questão, sendo isso respeitado em todo o procedimento.

E finalmente, com os resultados contabilizados e discutidos junto à fundamentação teórica, pretende-se disponibilizá-los à comunidade escolar, favorecendo o entendimento

quanto às vantagens, características e importância da Educação Infantil para a formação do sujeito, tendo como base embasamento teórico e a conclusão da pesquisa.

Para Bandeira (2003), é necessário comunicar resultados, ou facilitar o acesso a eles, essa é uma forma importante de recompensar os respondentes. E ainda, segundo a mesma autora, os resultados obtidos numa pesquisa podem favorecer a compreensão dos participantes, quanto à temática pesquisada e trazer progresso ao cotidiano dos respondentes (BANDEIRA, 2003).

Como é esclarecido pela autora a apresentação dos resultados aos participantes é relevante, visto que, como mencionado por ela, eles são sementes plantadas, enfim, e o propósito da pesquisa é buscar e demonstrar as vantagens da Educação Infantil, visando atingir um público maior, além daqueles que já usam essa modalidade de ensino. O instrumento de pesquisa se encontra no apêndice para melhor apresentação e organização.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Percepção dos pais sobre Educação Infantil

A partir das respostas obtidas por meio dos pais (necessariamente mães) de alunos de 0 a 03 anos de idade, que estudam na Creche Municipal, foi possível verificar que existem as seguintes compreensões conceituais quanto à Educação Infantil:

- a)** Um processo de preparação educativa para aquelas crianças de 0 a 05 anos de idade, que são estimuladas através de atividades e de brincadeiras a terem convivência com os demais coleguinhas;
- b)** É uma forma fundamental de aprendizado para o desenvolvimento da criança, que passa a ter contato com diversos objetos e com a arte, sendo levada em conta a criatividade e a capacidade que a criança tem de conhecimento prévio;
- c)** É a primeira etapa da educação básica, o começo da preparação do indivíduo para a educação, e desenvolvimento da criança, o que significa um futuro melhor para essa, estando a EI vinculada a idade de 0 a 03 anos na Creche e de 04 a 05 anos na Pré-Escola;
- d)** É o momento mais importante para a criança, quando suas percepções de mundo começam a ser trabalhadas;
- e)** É todo processo que faz com que a criança se desenvolva de acordo com a faixa etária, sendo que esse desenvolvimento pode ser intelectual e social;
- f)** É o primeiro contato da criança com a sociedade, processo de socialização com o mundo exterior;
- g)** É uma das etapas mais importantes na formação educacional da criança, consistindo em estimular suas habilidades motoras e em promover o aprendizado através da ludicidade.

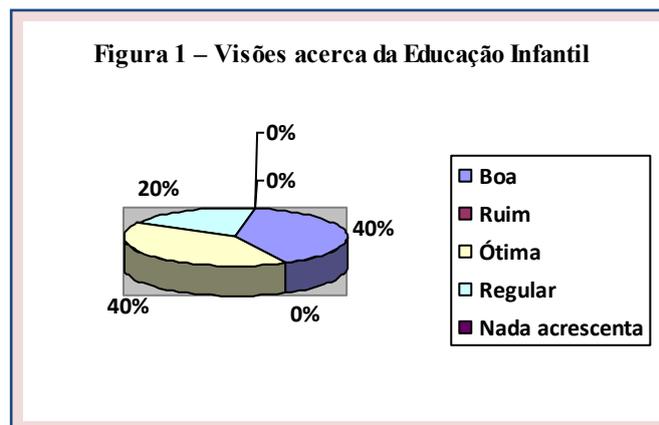
Tais conceituações, dadas pelas mães de alunos, que participaram de nossa pesquisa são essenciais para identificarmos a percepção que essas têm quanto ao papel da Educação Infantil para o preparo de seus filhos (OLIVEIRA, 2014).

Percebe-se de acordo com Rodrigues (2018), que as mulheres (mães) são as principais parceiras do trabalho da Creche, e diante disso, a visão que elas têm daquilo que essa instituição oferece, bem como o significado que a Educação Infantil tem para as mesmas são muito importantes para se analisar e investigar a relevância dessa etapa educacional, que dá início ao ciclo de aprendizagem da criança na escola.

Nota-se, que as definições trazidas pelas mães de alunos da Creche estudada, equivalem àquelas apresentadas, por exemplo, através das DCENEI (BRASIL, 2010), de Didonet (2001), de Wiggers (2014) e pelo Instituto Avisa Lá (2015), os quais refletem na Educação Infantil como uma etapa primária do Ensino Fundamental, que passou a ser ainda mais valorizada no País com o intuito de se promover socialização, cuidado, segurança, aprendizagem, autonomia à criança, bem como de evidenciá-la como um instrumento de apoio aos pais na formação cidadã dos filhos.

Temos, ainda, a partir de Nunes, Corsino e Didonet (2011), que a Educação Infantil é um direito que deve ser oferecido a partir da parceria entre família, sociedade e Estado, tendo cada um desses um papel específico para que tal garantia seja de fato concedida.

Quanto à classificação da Educação Infantil oferecida na Creche aos seus filhos, as mães a definiram dentro de diferentes categorias, de acordo com suas concepções, a saber: boa, ruim, ótima, regular ou nada acrescenta, as quais estão retratadas no gráfico, a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora

Identificamos pelos dados do gráfico (**figura 1**), que a Educação Infantil, oferecida pela Creche em estudo, é considerada pela maior parte das pesquisadas como sendo boa (40%) e ótima (40%), o que demonstra que a família encontra-se satisfeita com o trabalho desenvolvido pelos profissionais da instituição, demonstrando-se que o aprendizado oferecido tem contemplado as perspectivas essenciais desse público em relação ao ensino dos seus filhos.

Como destaca Kramer (2006), o investimento na educação de crianças de 0 a 6 anos de idade de uma forma geral colabora para que a EI seja oferecida dentro dos ideais de qualidade definidos, bem como proporciona a satisfação de pais, de crianças, de educadores e de outros profissionais que atuam no contexto de Creche e de Pré-Escola.

Nas concepções de Kramer (2006), é importante fazer uma ressalva, de que no período de seu estudo sobre a temática da EI, essa fase ainda abrangia o público de crianças de 0 a 06 anos de idade, no entanto, com a alteração do EF para 09 anos, através da Resolução nº 3, de 03 de agosto de 2005, esse público passou a ser compreendido por crianças de 0 a 05 anos de idade (BRASIL, 2005).

No Brasil, por muitas vezes este nível de satisfação com a EI, que é expresso pelas mães de crianças que estudam na Creche estudada, não é o mesmo que é manifesto pelas famílias que tem seus filhos matriculados em instituições equivalentes. Isso é identificado nos estudos do Instituto Avisa Lá (2015), em que se conseguiu identificar que há manifestação de insatisfação com o ensino em creche por diversos fatores, especialmente: falta de vaga no horário que mais precisam, falta de estrutura adequada e entre outros aspectos que demandam maiores investimentos públicos.

A **figura 2**, a seguir, demonstra o atual espaço para brincadeiras, que por sua vez, é bem resumido:

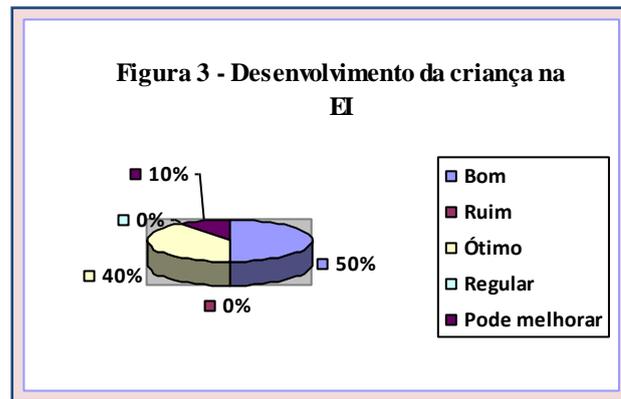
Figura 2 - Espaço para brincadeiras



Fonte: Foto feita pela autora

4.2 Considerações sobre o desenvolvimento da criança e inserção na Creche

As considerações das mães pesquisadas quanto ao desenvolvimento da criança estando elas frequentando a Educação Infantil podem ser averiguadas no gráfico seguinte:



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico (figura 2) demonstra que as mães também consideram que o desenvolvimento das crianças matriculadas na etapa da EI na Creche em questão está entre bom (50%) e ótimo (40%), tendo 10% que entende que esse processo pode melhorar.

Essas informações resumidas no gráfico foram justificadas pelas mães conforme explicação abaixo e considerando as concepções de alguns dos autores trabalhados neste estudo, como Correia (2003), Dias (2013), Wiggers (2014) e outros.

Ao considerarem o desenvolvimento da criança como “bom” ou “ótimo”, houve a valorização do papel dos educadores e da equipe atuante na Creche por parte das mães, pois mesmo diante das dificuldades de recursos esses conseguem promover atividades e iniciativas que fortalecem o aprendizado das crianças, o que na compreensão de Dias (2013) representa a superação dos profissionais da EI, aspecto que nem sempre é reconhecido no trabalho e nas políticas de proteção e prevalência dessa etapa do ensino básico.

Outra justificativa dada para a percepção desse desenvolvimento dessa maneira, foi o entendimento tido pelas mães que só a oportunidade de ter conseguido a vaga na Creche foi uma conquista que faz elas enxergarem a positividade desse processo, pois se esse acesso não tivesse acontecido seus filhos estariam em casa e vulneráveis a uma série de elementos que fazem parte do mundo externo da escola, aspectos esse que segundo Correia (2013) poderiam afetar toda a trajetória de vida da criança que está distante da educação.

Nesse sentido, só o fato de ter o acesso à EI já é uma oportunidade de desenvolvimento educacional para as crianças que ali estão, ou seja, se elas não tivessem ali, não estariam obtendo aprendizado algum (RODRIGUES, 2018).

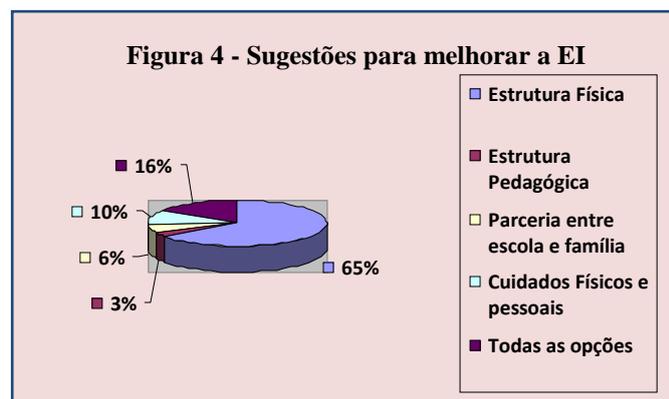
Contudo, não se pode ignorar que ainda que em pequeno número (10%) há pais que acham que o desenvolvimento dos filhos pode melhorar e nisso teve-se a justificativa de que a infraestrutura da creche ainda deixa a desejar especialmente porque faltam: mais vagas para as

crianças, poucos servidores em atuação, carência de materiais didáticos, falta de áreas cobertas capazes de contribuir para o trabalho em momentos de chuvas e outros.

Tais fatores de limitação que tornam o desenvolvimento da criança na EI como aspecto a se pensar na instituição analisada, são consideradas pelo Instituto Avisa Lá (2015) como dificuldades que precisam ser enfrentadas através de maior incentivo governamental para essa área de formação, uma vez que tal etapa ainda não recebe a atenção necessária, considerando-se as possibilidades de contribuir para a formação cidadã da criança.

4.3 Concepção dos pais quanto a melhora e desempenho da criança na Educação Infantil

Quanto à opinião das mães em relação quesitos que podem ajudar a aumentar a excelência dos resultados na Educação Infantil ofertada na Creche Municipal, tivemos as seguintes sugestões representadas no gráfico:



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico contendo as sugestões para melhorar a Educação Infantil (**figura 4**) representa que as mães que participaram da pesquisa percebem que a “estrutura física” é o item que mais precisa de intervenção e melhoria (65%), vindo acompanhado pela melhoria nos “cuidados físicos e pessoais da criança” (10%), pela “parceria entre escola e família” (6%), pela estrutura pedagógica (3%), sendo que, o item “todas as opções”, que denota que todos os aspectos devem ser melhorados, recebeu 16% de votos.

As porcentagens representadas nesta **figura 4**, não se referem ao número de pessoas que participaram do estudo, mas sim ao número de vezes que determinada sugestão foi

pontuada entre as participantes, levando-se em conta que cada uma podia escolher a quantidade que quisesse de sugestões.

Como destaca Correia (2003), essas opções de melhoria, que neste estudo compreendem as petições das mães participantes desta pesquisa, são as mais requisitadas quando se trata da qualidade na Educação Infantil oferecida em ambiente de creche.

A estrutura física, que é um item com maior destaque nas sugestões das mães, é entendida pelo Instituto Avisa Lá (2015), como essencial para o desenvolvimento da aprendizagem nas creches, sendo fundamental o investimento em sua limpeza, na inserção de brinquedos adequados, na gramagem, na iluminação natural e artificial (quando necessário), enfim, em outros recursos que ajudem a aproveitar o espaço de ensino.

Os cuidados físicos/pessoais fazem parte do trabalho de cuidado para com a criança, o que é preconizado dentro do ensino em creche (BRASIL, 2010), sendo de fundamental aplicação na realidade dessas instituições que lidam com crianças muito pequenas e que dependem de maior intervenção de um adulto, isso mesmo que, esse seja um espaço que tem por fundamento a construção da autonomia do sujeito, sendo importante não confundir esses aspectos (KRAMER, 2006).

A parceria entre a escola e a família é também um elemento que de acordo com Didonet (2001) é a base da EI, sendo que, é a partir dessa interação entre ambas as instituições, que os objetivos de construir um aprendizado de qualidade são atingidos no contexto da creche.

Enfim, a prática pedagógica deve atentar-se para todos os aspectos que envolvem a vida das crianças matriculadas em creche, sendo de relevância para promover a socialização e a cidadania dessas pequenas a partir da educação (DIAS, 2013).

4.4 Inserção na Creche

Identificou-se que 100% das mães que participaram desse processo de pesquisa recomendam a inserção de novas crianças na Creche em estudo, entre as justificativas e críticas apresentadas para essa percepção estão:

- a) No local as crianças têm o desenvolvimento da convivência com o outro, elas aprendem e também ensinam;
- b) As crianças interagem com as outras e desde pequenas estão conhecendo outras realidades;
- c) A criança na Creche tem sido protegida, educada e preparada para ter uma melhor inclusão noutros lugares, bem como um futuro melhor;

- d) A Creche tem ajudado a ampliar os laços afetivos da criança pela socialização dessas;
- e) Na Creche há profissionais dedicados e amorosos que ajudam a desenvolver atividades físicas, lúdicas e psicológicas com eficiência, porém a eficácia fica comprometida por falta de materiais, recursos financeiros e pedagógicos;
- f) A Creche ajuda a criança a ter maior independência dos pais/adultos, colaborando para sua autonomia;
- g) Promove segurança, amor e cuidado à criança.

É a partir de fundamentações como essas obtidas através dos próprios pais (mães) que se consegue perceber o nível de qualidade capaz de garantir a continuidade do trabalho em creche e da oferta da Educação Infantil (CORREIA, 2003).

O fato de todos os pais indicarem a Creche para outras famílias matricularem os seus filhos, já tem sua relevância. Como observam Nunes, Corsino e Didonet (2011), para a análise da relevância que a EI tem em determinado lugar, a opinião dos pais se coloca como elemento potencializador de melhorias ou de fortalecimento daquilo que se encontra dentro dos níveis adequados para se ofertar um ensino que de fato contribua para a aprendizagem dos educandos.

Em suma, as mães indicam a Creche porque a veem como ambiente de desenvolvimento da convivência, socialização, interação, e ampliação de laços para os filhos. De certo modo esses elementos devem fazer parte dos trabalhos de creche (DIDONET, 2001), sendo relevante que estes se façam presentes no cenário da Creche Municipal pesquisada, partindo da concepção das mães.

Por outro lado, a Creche é indicada porque nela as crianças são atendidas a partir dos preceitos de segurança, cuidado, proteção, autonomia, amor, amparo profissional. Estes itens são fundamentais para que na Creche se possa promover o desenvolvimento motor, intelectual, social e cognitivo da criança (BRASIL, 2006).

São feitas ressalvas pelas participantes, que também se reportam à necessidade de haver maior investimento nesta etapa educativa, especialmente no campo material, pedagógico e financeiro. Estes anseios, que também fazem parte da percepção de tantos outros pais de alunos de creche em muitas instituições de EI no Brasil são alvos de políticas públicas, no entanto, ainda são dilemas que exigem maiores buscas, entendendo-se que a própria etapa em questão foi fruto de muita luta (KRAMER, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que os pais/responsáveis, estes sim, sabem o quanto é valiosa a Educação Infantil/creche e, principalmente, quando esta conta com a qualidade nos métodos de ensino, e é capaz de oferecer uma boa estrutura tanto física quanto pedagógica.

Por este estudo, atingimos cada objetivo traçado referente ao desenvolvimento das crianças de 0 a 03 anos na Educação Infantil em ambiente de creche, sendo entendido como os pais observam a contribuição desta etapa de ensino para seus filhos numa Creche Pública Municipal de uma cidade goiana.

Os pais que participaram da pesquisa ajudaram a pontuar a relevância da EI para a transformação da criança, para a construção de sua socialização e da integração dessas com os saberes iniciais presentes no ensino básico.

Os participantes demonstraram entender, que no ambiente da Creche investigada, há pontos positivos no que toca ao cuidado, proteção, geração de socialização, como dito anteriormente, e especialmente perceberam que neste contexto ocorre aprendizado e formação cidadã das crianças.

Foi entendido que os pais também compreendem haver aspectos negativos na Creche, mas que não afetam inteiramente o desenvolvimento educacional de seus filhos, entre esses pontos temos: a necessidade de se melhorar o espaço para as atividades, brincadeiras e outros processos recreativos, além disso, nota-se a carência em brinquedos neste ambiente.

De certa maneira, temos que as dificuldades que de algum modo limitam o trabalho com a Educação Infantil na creche demonstram a necessidade de maiores investimentos na infraestrutura da Creche Municipal para que a qualidade do ensino para esta etapa de aprendizado possa permitir o desenvolvimento integral da criança, fazendo-se jus ao que é preconizado nas políticas de qualidade definidas para este processo educativo, tão relevante e fundamental.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Quando nos encontramos em meio a tanta correria, só pensamos em sossegar, mas diante as conquistas é natural que queiramos prosseguir, confesso muitas vezes ter sonhado em terminar o curso e jamais querer fazer outra faculdade, por serem rigorosos os cursos, por exigirem muito do estudante. Mas já sonho em fazer uma Pós-Graduação em Educação Infantil, por me encantar com essa fase da educação, devido aos estágios e à convivência diária, já que trabalho em uma instituição de Educação Infantil, e gosto de estar fazendo aquilo que me dá prazer, de contribuir com o que sei, enfim, de aprender. Vejo-me planejando, cuidando e desenvolvendo atividades que favoreçam o desenvolvimento do público infantil.

Além de estar envolvida na educação, outro curso de meu interesse, é o de Serviço Social. Quem sabe futuramente eu possa cursá-lo, pois, além de pedagoga, trabalhar em função do bem-estar coletivo de uma população, creio eu, seria uma opção muito gratificante e interessante.

Portanto, parar de estudar, não está nos meus planos, apesar de ter conhecimentos das inúmeras dificuldades que posso enfrentar, quero aperfeiçoar e crescer intelectualmente, hoje, o medo não me impede, minhas expectativas são as melhores possíveis, apesar das conquistas alcançadas já serem um orgulho, eu visio mais, pois: “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces” (Aristóteles).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina. **Como elaborar um questionário?** Laboratório de Psicologia Ambiental Universidade de Brasília Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, 2003, Nº 01 Instituto de Psicologia. Disponível em https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11-_Como_elaborar_um_quesitonario.pdf. Acesso em: 20/05/2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016, 496 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Presidente da República. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> acesso em 08/04/2018

_____. **Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005:** Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf. Acesso em: 28 de agosto e 2018

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referenciais Curriculares para Educação Infantil (RCNEI)**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **O Direito da Criança à Educação Infantil:** Projetos em tramitação no Congresso Nacional. Publicação organizada por Marcia Abreu e Marcos Cordioli. Cadernos, Comissão de Educação e Cultura (CEC) 02/2010. Brasília: MEC, 2010. Disponível em:
<<http://www.vanhoni.com.br/wp-content/uploads/2010/05/Cadernos-CEC-02.pdf>> Acesso em: 13/04/2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica – Brasília/DF, 2006. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 01/09/2018.

_____. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CEB 20/2009**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf> acesso em: 02/09/2018.

CHAER, Galdino; Diniz, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/viewFile/201/187>> acesso em 04/05/2018.

CORREIA, Bianca Cristina. **Considerações sobre Qualidade Na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, o. 85, julho/2003. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=50002>> Acesso em: 21/09/2018.

CRECHE X. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**, 2008.

DIAS, Stefany Rosa. **O cuidar e educar na Educação Infantil e a formação do professor**. Alexânia-GO, dezembro de 2013. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7888/1/2013_StefanyRosaDias.pdf> Acesso em: 28/08/2018.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio... para onde vai**. Em aberto, Brasília v.18. n. 73. p. 11-27, jul., 2001. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+que+%C3%A9+creche%3F+&btnG=>> Acesso em: 22/09/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/folder/view.php?id=116378>> Acesso em: 05/05/2018.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da Educação Infantil**. Formação continuada de educadores. Ministério da Educação; Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF – São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015, 57 p. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/06/GuiaVideo_Diretrizes.pdf> Acesso em: 01/09/2018.

KRAMER, Sonia H. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental**”. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>> Acesso em: 01/09/2018.

MATOS, Geraldo. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação**

Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 201, 102 p.

OLIVEIRA, Lorrane Caroline De. **O lúdico como fator de qualidade na Educação Infantil:** visão de professoras. Brasília: Universidade de Brasília Faculdade de Educação, 2014. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8322/1/2014_LorraneCarolinedeOliveira.pdf> Acesso em: 28/08/2018.

RODRIGUES, Rute Cristina. **O que os bebês fazem na Creche?** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2018. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/20049/1/2018_RuteCristinaRodrigues_tcc.pdf> Acesso em: 22/09/2018.

VIEIRA; Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing.** Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002. Disponível em:
<<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/449/344>> Acesso em: 03/05/2018.

WIGGERS, Verena. **Conceitos de educação e de Educação Infantil:** uma análise a partir das publicações acadêmicas relacionadas à matemática”. Tubarão. Número Especial, p. 102 - 120, Jan/Jun, 2014. Disponível em:
<<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115298>> Acesso em: 11/04/2018.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Prezado respondente,

Este questionário é para realização de uma pesquisa de campo, no intuito de coletar dados que demonstram características e benefícios da Educação Infantil, visando ampliar o conhecimento a toda a comunidade escolar, quanto às benfeitorias dessa fase educacional para a formação do sujeito sua identidade será mantida, portanto se identifique como: Respondente (A) ou (B), sendo A, correspondente ao sexo feminino e B do sexo masculino.

Respondente: A ()

B ().

1 – Dados Socioeconômicos

1.1 - Idade: _____anos

1.2 - Sexo

() Feminino

() Masculino

1.3 - Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

() Outros _____

1.4 - Nível Socioeconômico:

() Classe desfavorecida

() Classe baixa

() Classe média

() Classe média alta

() Classe alta

1.5 - Renda familiar:

() De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00

() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00

() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00

() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00

() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00

() Acima de R\$ 10.901,00

() Acima de R\$ 20.000,00

2 – Dados Educacionais

2.1 - O que você entende por Educação Infantil?

2.2 - Como você classifica a Educação Infantil?

- Boa
- Ruim
- Ótimo
- Regular
- Não acrescenta da trajetória escolar da criança.

2.3 – Como você considera o desenvolvimento da criança estando ela frequentando a Educação Infantil?

- Bom
- Ruim
- Ótimo
- Regular
- Pode melhorar

2.4 – Para que a Educação Infantil tenha excelentes resultados, quais os quesitos importantes para o desempenho de ambas as partes, educador/educando?

- Estrutura física
- Estrutura pedagógica da escola
- Parceria entre escola e família
- Cuidados físicos e pessoais com as crianças
- Todas as opções são necessárias

2.5 - Você recomendaria a alguém a inserção de crianças na Creche? Justifique sua resposta.

- Sim
- Não
